

[ESPECIAL][ESPECIAL][ESPECIAL]

A irmandade de poetas que supera o efêmero

Encontro no México descortina para escritor brasileiro universo de autores de língua espanhola aqui desconhecidos

Claufe Rodrigues

Omeça! A grande irmandade dos poetas — cada qual representando sua tribo de um homem só — se fez presente ao II Encontro Internacional de Poesia Carlos Pellicer Cámara, em Villahermosa, Tabasco, no sudeste do México, realizado entre os dias 12 e 18 de fevereiro. Havia mais de 40 escritores de 12 países, quase todos consagrados internacionalmente: o espanhol Juan Carlos Rodríguez, o peruano Arturo Corcuera, os cubanos César López e Waldo Leyva, o chileno Omar Lara, o paraguaio Jacobo Rauskin e o nosso Lêdo Ivo, de 82 anos. Parecia um conselho de anciãos. Com "apenas" 49 anos e míseros dez livros publicados, eu era um calouro perto deles.

Distância entre poetas e público é lamentada

Logo no primeiro dia do evento, para facilitar a "iniciação", o bom e velho Lêdo Ivo, que tinha estado no encontro do ano anterior, me apresentou a veteranos como Jorge Ariel Madrazo, da Argentina, Jacobo Rauskin, do Paraguai, e Álvaro Salvador, da Espanha (que organiza o Festival de Granada, na Espanha). Aprendi com eles a arte de trocar idéias durante as refeições, circulando de mesa



em mesa ao sabor de *quesadillas*, *frijoles* e guacamoles. Todos estão muito preocupados com o isolamento entre os poetas e o público. Lamentam o fato de as pequenas editoras estarem abandonando a literatura para publicar best-sellers.

— O efeito cultural dessa tendência é desastroso — afirmou o premiado escritor espanhol Tomás Segovia, com mais de 30 livros publicados.

Ao longo do encontro, a obra do poeta Carlos Pellicer Cámara foi extensamente discutida, assim como, em menor escala, os versos de García Lorca, assassinado há 70 anos na Guerra Civil espanhola. Pellicer, morto em 1977 aos 80 anos, parecia estar em toda parte: o mais universal dos tabasqueños foi um homem enjagado, que lutou pela criação



POETAS NAS RUÍNAS: o espanhol Juan Carlos Rodríguez se destaca do grupo de poetas no sítio de Comalcalco, com ruínas maias. À esquerda, o paraguaio Jacobo Rauskin e Lêdo Ivo; à direita, Claufe Rodrigues e platéia

de instituições arqueológicas — que permitiram preservar, entre outras, a memória dos olmecas, civilização que precedeu à de maias e astecas — e atuou como senador.

Os eventos principais ocorriam sempre no grande auditório do Planetário 2000. Os poetas sentavam-se atrás de uma

mesa forrada com um pano verde e iam para uma platéia fria, porém atenta. O silêncio pontuava os poemas. Ao fim de cada apresentação, era possível ouvir fúmidas palmas.

Os poetas veteranos, sempre bem dispostos, observavam e absorviam tudo, sob os cuidados sempre atentos da

eficiente equipe de produção, comandada por Norma Cárdenas. Bem impressionado com os resultados do encontro, o secretário de Cultura de Tabasco, Máximo Evia Ramírez, prometeu ampliar, no ano que vem, o número de poetas, países e espaços de apresentação, para incrementar ainda



mais o intercâmbio. Mas eventos desse nível também ocorrem em cidades de Chile, Colômbia, Espanha, Holanda, Dinamarca, Cuba e até na Nicarágua. Por que não no Rio de Janeiro, onde já existe uma forte tradição poética?

"Ficar de pé já pareceu uma revolução!"

No Planetário, fui escalado para me apresentar entre a mexicana María Baranda e o cubano Manuel García Verdecia. Em perfeito "portunhol", fiz um breve relato sobre os eventos de poesia no Rio, e anunciei que *hablaría* meus poemas em português. O simples fato de ficar de pé já pareceu uma revolução! Os aplausos após cada poema e os comentários posteriores sinalizavam que eu conseguira dar minha contribuição ao encontro. ■

Brasil é referência, mas ainda pouco conhecido

'Poeta-samba' se apresentou com jovens de Tabasco e Guatemala e foi saudado com 'hola'

O Brasil é uma referência cultural importante para os poetas hispano-americanos que estiveram no encontro em Tabasco, embora seja o único de língua portuguesa na América Latina. Os participantes do II Encontro Internacional de Poesia Carlos Pellicer Cámara conhecem basicamente a obra de Manuel Bandeira e Drummond e um pouco de Vinícius, João Cabral de Melo Neto e Jorge de Lima. Veneram as obras de Guimarães Rosa e Jorge Amado. No México, na Argentina e até na Guatemala, demonstram conhecimento sobre a Semana de 22 e a Poesia Concreta. Lêdo Ivo é o elo perdido entre este nosso fulgurante passado literário e o nebuloso presente — o testemunho vivo de que o "gigante amazônico" tem muito mais a oferecer ao mundo do que apenas futebol, carnaval, bossa nova e lindas mulheres peladas.

O idioma, em vez de atrapalhar, só ajudou

Se eles pouco sabem sobre nós, o que conhecemos do México, por exemplo, cuja tradição artística remete aos olmecas e maias? Temos uns quatro poemas de Carlos Pellicer traduzidos por Bandeira para uma revista; o livro que Hugo Gutiérrez Vega publicou em português no período em que

foi cônsul-geral no Rio; e a obra de Octavio Paz. Nomes mais recentes, como Roberto Arizmendi, Dionicio Morales, Héctor Carreto e Myriam Moscona ficam à espera de pelo menos uma antologia.

Apesar da distância cultural, a língua não foi barreira. Na Universidad Tecnológica de Tabasco, o auditório estava lotado de estudantes curiosos em conhecer o tal poeta-samba que se apresentara no Planetário. Álvaro Salvador e os jovens Álvaro Solís (Tabasco) e Allan Mills (Guatemala) vieram antes de mim.

O idioma, em vez de atrapalhar, só ajudou — o público entendia tudo, aplaudia muito e vibrava junto. Receberam-me com tal entusiasmo, fazendo o som do vento e a "hola" no refrão do poema "O dono do tempo", que fiquei extasiado. No fim, dei autógrafos e posei para fotos com alunos. Eles saíram em grupos, reprisando alegremente os versos do vento. Tinham descoberto que poeta é gente de carne e osso que vive no tempo presente. Por momentos, me senti um Mick Jagger da poesia. Minha imensa cabeça olmeca rolava sem criar limo, no ritmo dos milênios. É que eu estava me tornando um ancião. ■

CLAUFE RODRIGUES é poeta, autor de "Escreva sua história" (Five Star)

CONCURSO LITERÁRIO



A Editora Rio lança concurso literário para estudantes universitários e portadores de diploma de nível superior.

Para participar, faça uma reflexão crítica (até 5 páginas) sobre a Justiça, com base na obra **O Equívoco – Contos Bandidos**, do escritor e juiz de Direito **João Uchôa Cavalcanti Netto**.

Envie seu texto até o dia 28 de abril para a Editora Rio (Caixa Postal 013066 – Rio de Janeiro/RJ – CEP 20260-970)

Comissão julgadora

- Dr. Ivan Junqueira, presidente da comissão julgadora e ex-presidente da Academia Brasileira de Letras
- Dr. Nelson Mello e Souza, vice-chanceler da Sociedade de Ensino Superior Estácio de Sá
- Dr. Luiz Fernando M. de Carvalho, escritor e diretor do curso de Letras da Universidade Estácio de Sá
- Dr. Deonísio da Silva, escritor e diretor do curso de Comunicação Social da Universidade Estácio de Sá
- Dr. Dilson Navarro, desembargador aposentado do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
- Carlos Eduardo Novaes, escritor e jornalista

Prêmios

- 1º lugar**
R\$ 5 mil
- 2º lugar**
R\$ 3 mil
- 3º lugar**
R\$ 1 mil
- 4º lugar**
um final de semana no Hotel Village Le Canton, com acompanhante

Novo festival em Goiás

Evento quer ser o primeiro de uma série

• Poetas, críticos e editores ligados ao universo da poesia estarão na Cidade de Goiás a partir do próximo dia 24, sexta-feira, quando começa o Festival de Poesia de Goyaz. Serão três dias dedicados a palestras, leituras, recitais, oficinas, encontros, lançamentos, além de concursos e premiações.

Na solenidade de abertura, no dia 23, haverá uma homenagem especial ao poeta Manoel de Barros, que no entanto

nao podera comparecer. eae sera representado por suas duas filhas — uma delas, Martha, costuma ilustrar os livros do pai. São esperados Ivan Junqueira, Alice Ruiz, Gilberto Mendonça Telles, Carlito Azevedo, Antonio Cicero, Paulo Henriques Brito, Afonso Romano de Sant'Anna, Chacal, Alcides Villaça, Jorge Viveiros de Castro, entre outros. A entrada é franca.

De acordo com a organização, este pretende ser o primeiro de uma série de festivais para marcar a Cidade de Goiás como centro de produção e discussão poética. Informações no site www.goyaz.unb.br.

Regulamento completo no site www.editorario.com.br

